



MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA

EM

15 DE OUTUBRO DE 2013

ACTA Nº 20

-----Ao décimo quinto dia do mês de Outubro do ano de 2013, nesta vila de Arganil, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se a Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Arganil, sob a presidência do Senhor Presidente, Ricardo João Barata Pereira Alves, e com a presença dos Vereadores, Senhores Avelino de Jesus Silva Pedroso, António Gonçalves Cardoso, Luis Paulo Carreira Fonseca da Costa, Paula Inês Moreira Dinis, Rui Miguel da Silva e Eduardo Miguel Duarte Ventura e comigo, Carla Maria Conceição Rodrigues, Coordenadora Técnica.-----

-----Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a Reunião quando eram dez horas e trinta minutos.-----

**PERIODO ANTES DA
ORDEM DO DIA**

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** referindo que "nesta última reunião do mandato 2009/2013, quero deixar um registo de apreço, respeito e de agradecimento a todos quanto subscreveram, votaram e integraram as listas da candidatura de Cidadãos eleitores, Independentes, Por Arganil, Concelho com Futuro. É certo que finda aqui a sua legislatura, todavia fica para o futuro, a experiência de uma forma diferente de fazer política, rica em solidariedade e acima de tudo, com um forte sentido de união de vontade.-----

-----Não é demais repetir que foi uma candidatura sem militância político partidária e sem condicionantes dum qualquer regime. Foi por isso uma candidatura de mulheres e de homens que pretenderam, tão-somente, contribuir para o engrandecimento do Concelho.-----

-----Quero deixar bem vincado que foi uma honra representar quase um milhar e meio de eleitores a quem envio um forte abraço; a todos muito obrigado.-----

-----Ao retirar-me, por agora, deste órgão, Câmara Municipal, desejo a todos quanto nele se mantêm os melhores sucessos para o próximo mandato e que decidam para o Concelho na perspectiva dos desejos e anseios deste povo que tanto merece, mas





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

também, que tanto carece. Ao Sr. Presidente que renova o mandato desejo muitos êxitos cujo resultado se reflecte nos Arganilenses. Aos colegas do executivo que transitam para a Assembleia Municipal desejo iguais sucessos em especial ao futuro Presidente da Assembleia Municipal.-----

-----Este momento é tão importante como aquele que marcou o início do mandato e é também o momento apropriado para uma profunda autocrítica. Valerá sempre nesta análise a consciência de ter feito pelo melhor.”-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **António Cardoso** começando por “agradecer ao Senhor Presidente o facto de me ter convidado há 8 anos para integrar o Executivo da Câmara Municipal; na altura mal nos conhecíamos mas ao longo destes mandatos houve uma relação de lealdade, de honestidade e de responsabilidade em relação aos pelouros que me foram distribuídos, por isso os meus agradecimentos.-----

-----Aos colegas, ao Dr. Miguel Ventura, ao Eng.º Rui Silva, e restantes colegas os meus agradecimentos também por terem, ao longo destes anos, aturado a minha reguilisse, a minha maneira de ser e de estar na política.-----

-----À Carla Rodrigues e à Dr.ª Inês Anjos, os meus agradecimentos pelo grande apoio que sempre me deram; foi convosco que trabalhei muito mais de perto em relação a algumas matérias e a lealdade, o esforço, a responsabilidade, com que demonstraram tudo aquilo que fizeram para os pelouros que eu tinha de gerir foi muito importante; os meus agradecimentos.-----

-----Uma palavra final para o Eng.º Rui Silva: começámos mal mas acabámos muito bem; agradeço-lhe efetivamente também, apesar de no início tentar manifestar alguma indignação que lhe passava na altura pelo espírito, mas foi bom, ao fim e ao cabo, ao longo destes anos, estabelecemos uma relação de cordialidade e discutimos os problemas que interessam para o concelho. Boa sorte também para si.-----

-----Ao Dr. Avelino, vamos partilhar o mesmo gabinete, vamos tentar ver se nos entendemos os dois e seguir a nossa vida; aos restantes vamo-nos encontrando. Obrigado.”-----

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Miguel Ventura** referindo que “não querendo alterar o ambiente que se vive nesta reunião, não posso deixar de me referir à notícia recentemente publicada, relativa ao eventual encerramento da repartição de Finanças do concelho de Arganil; apesar de estarmos em final de mandato e, tal como o fizemos em muitas outras questões, em que os serviços públicos existentes no concelho estiveram em causa, fruto de iniciativas por parte de quem não conhece minimamente a realidade local e de forma cega implementa medidas que vêm aumentar as assimetrias destas regiões do Interior face ao Litoral; quero lamentar mais esta decisão do Governo e deixar desde já a disponibilidade ao Senhor Presidente para todos juntos lutarmos para que esse eventual encerramento não se concretize pois é mais uma forte “machadada” no desenvolvimento e para a qualidade de vida que todos nós pretendemos para o concelho de Arganil. Deixar este lamento de, uma vez mais, estarmos perante uma notícia que em nada contribui para um futuro de prosperidade que todos almejamos para Arganil.-----

-----Quero deixar também uma palavra de apreço a todos e um agradecimento pela forma como me acolheram neste Executivo; foi uma experiência muito enriquecedora





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

para mim pertencer a este Órgão autárquico, através do exercício de uma Oposição de forma responsável e construtiva, para ajudar ao engrandecimento do nosso concelho. Quero felicitar os vencedores, desejar os maiores êxitos a quem irá exercer funções noutra Órgão autárquico, a Assembleia Municipal, com outro tipo de responsabilidades, que complementam o trabalho que é feito aqui no Executivo Municipal. Respeitando a vontade do eleitorado, aqui estaremos para dar continuidade, em conjunto, a um trabalho de prosperidade para o concelho e, Senhor Presidente, como já disse, pode contar da nossa parte com uma Oposição responsável, uma Oposição que quer o melhor para o concelho de Arganil e com toda a lealdade naquilo que for a defesa dos interesses do nosso concelho, é para isso que aqui estamos, para ajudar a construir um concelho melhor, do qual nos orgulhamos.”-

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Avelino Pedroso** dizendo que “já vão conhecendo a minha maneira de pensar, não podia deixar de pegar nas palavras do Senhor Vereador Miguel Ventura, naquilo que diz respeito ao papel da Administração Central em relação ao Interior; se formos ver a legislação dos últimos 10 anos, vemos que tem havido uma forte tendência centralizadora que já não se via há muitos anos; ainda sou do tempo em que neste edifício funcionavam as Finanças, e uma série de repartições e não desejaria ver outra vez isso acontecer. Mas o facto é que os partidos que têm feito parte do Governo, quer um quer outro, têm tido uma postura, relativamente ao Interior, de políticas altamente centralizadoras; qualquer dia despacha-se tudo em Lisboa, até para comprar um carimbo, temos que ir a Lisboa para despachar; é muito mau que isso aconteça.-----

-----Para mim foi muito gratificante estar como Vereador e como Vice-Presidente; em primeiro lugar agradeço ao Senhor Presidente ter-me confiado esses pelouros e também não podia deixar de agradecer a cada um dos meus colegas de bancada pela forma cooperante e solidária como sempre lidámos e trabalhámos.-----

-----Também em relação ao Senhor Vereador Miguel Ventura, pela postura que teve em termos de Oposição em muitas matérias.-----

-----Ao Eng.º Rui Silva, que quando passei pela Junta de Freguesia houve algumas coisas que nos opuseram, mas também gostei da sua actuação como Vereador, dos contributos que foi dando, principalmente também como já foi aqui referido, tirando aquela parte inicial que para nós foi muito aguerrida e nessa altura se calhar excedemo-nos, quer de um lado quer de outro; pelo menos uma coisa que nos ligava e disso tenho a certeza, era o concelho que norteava a nossa política e a nossa vontade de querer fazer alguma coisa por Arganil.-----

-----Relativamente aos funcionários da Câmara, especialmente a Carla Rodrigues e a Dr.ª Inês Anjos, pela colaboração que deram, principalmente nesta área e não só; através delas também agradeço a todos os funcionários da Câmara com quem trabalhei, uns mais de perto outros nem tanto, mas que enriqueceram muito quer a minha vida pessoal, quer também a vida profissional porque nós enriquecemos com as experiências; também a vós o meu agradecimento.-----

-----Isto encerra este meu ciclo, agora vou partir para outro, com o Dr. Cardoso; foi um prazer ter estado convosco.”-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Pedi a palavra o Senhor Vereador **Luis Paulo Costa** referindo que “começava por focar este problema que foi suscitado pelo Senhor Vereador Miguel Ventura, da notícia que tem andado de certa maneira a circular de uma forma mais ou menos insistente nos meios de comunicação social, relativamente a hipotéticos encerramentos de serviços de Finanças; começar por fazer o ponto prévio que é aquilo que foram os compromissos assumidos no âmbito das negociações com a Troika, mas e aqui concordo plenamente com aquilo que foi dito pelo Senhor Vereador Miguel Ventura. Este tipo de actuação tem que ser devidamente criterioso; na sequência dessas notícias nós fizemos alguns contactos, questionámos quem devíamos questionar e aquilo que nos foi transmitido é que relativamente a essas notícias, as mesmas vieram por força, que não são notícias, aquilo foi uma atoarda mais ou menos infeliz lançada pelo Sindicato dos Impostos, com base num despacho do Director Geral dos Impostos de Julho ou Agosto, em que mais não era feito que fixado o quadro de pessoal para os serviços de Finanças.-----

-----Aquilo que nos foi transmitido na sequência da articulação que estabelecemos com a Direção Distrital é que esse quadro de pessoal não traz nenhuma alteração relativamente ao serviço de finanças de Arganil; tem 8 funcionários, não resulta desse despacho qualquer alteração, nem para mais nem para menos e, portanto, não há qualquer fundamento de rigor nas notícias que foram colocadas a circular. Tanto mais que nem sequer há ainda qualquer proposta e o director distrital de finanças tinha estado no dia anterior a eu ter falado com ele, com o director geral dos impostos e não havia ainda qualquer proposta técnica de encerramento de serviços. Todos desconfiámos que virão algumas propostas, mas neste momento não existe qualquer proposta técnica elaborada; ainda que houvesse, ela carecia ainda de decisão política e nenhuma dessa tramitação ocorreu ainda.-----

-----Gostava de aproveitar a oportunidade para fazer uma análise um pouco mais abrangente, para pegar nesta questão destes encerramentos e para colocar em cima da mesa uma reflexão que eu acho que nós, mas principalmente a administração central, os vários Governos da Nação, têm que fazer relativamente àquilo que querem para o País. Aquilo a que temos assistido e que tem acontecido no país nos últimos 40 anos, é uma litoralização do país com a concentração populacional e de serviços e meios, como dizia há pouco o Dr. Avelino, nas grandes cidades, que praticamente, essa centralização, para além de Lisboa pode estar um bocadinho repartida entre Porto e Braga também, mas parece que voltámos àquela célebre frase de Portugal ser Lisboa e agora com Porto e Braga e o resto ser um pouco de paisagem; acho que está na altura dos vários Governos da Nação olharem para isto com olhar crítico e inverterem o caminho porque este tipo de erros que nos levou a esta situação, que é quase de encerramento do Interior, não é nem originário nem único do nosso país; na Europa temos o caso francês, que passou por uma situação idêntica e já há mais de 20 anos que teve a visão e a coragem de inverter o rumo, nomeadamente a nível da desconcentração de serviços. Não há nenhuma razão para alguns serviços com autonomia administrativa e financeira não vou falar daquela experiência muito curta de descentralizar secretarias de estado que acho que isso não faz sentido, mas há serviços com autonomia administrativa e financeira que não há razão nenhuma para não estarem noutras cidades do país e alguns talvez até em vilas de província; temos por exemplo o caso da Escola Nacional de Saúde Pública, porque é que não está em





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

Coimbra, que supostamente é a capital da saúde; ou o Instituto Nacional de Administração, porque razão é que quando se fala numa fusão, o INA não é deslocalizado para Coimbra? Isto são apenas meros exemplos com base na experiência de outros países e onde teve de ser atalhado caminho. Pormenorizando em relação aos serviços de finanças, todos nós sabemos ou quem conhece minimamente a máquina, sabe perfeitamente que o trabalho que hoje é feito num serviço de finanças se divide em duas áreas críticas; por um lado é verdade que existe o atendimento e este tem que ser feito onde estão as pessoas, mas para além do atendimento há um conjunto de actos burocráticos e administrativos que são feitos em back-office; acho que isto seria um bom exemplo e um caso que poderia ser emblemático, que era de transferir algumas competências de outros serviços e de outras regiões para zonas do Interior. Isto é algo, mesmo na administração pública recente que seja virgem; a segurança social está já a fazer essa experiência nalgumas áreas como por exemplo serviços de Bragança a tratarem processos de Lisboa e não há notícia de que as coisas estejam a correr mal.-----

-----Queria aproveitar esta intervenção para agradecer a colaboração que tivemos mutuamente ao longo destes 4 anos; o trabalho que foi possível aqui realizar em prol do concelho e muito particularmente também agradecer a amizade do Dr. Avelino Pedroso e do Dr. Cardoso que, para além do trabalho, conseguimos ao longo destes 8 anos construir uma relação de amizade que para mim, pessoalmente, foi muito importante; muito obrigado."-----

-----Pedi a palavra a Senhora Vereadora **Paula Dinis** referindo que "na sequência das palavras que têm sido ditas, também eu quero fazer um agradecimento por toda a amizade que criei com todos vós, com toda a equipa, pelo respeito, pela lealdade que todos tiveram e com que me acarinharam neste meu desafio de vir para esta actividade autárquica, política, de há 4 anos para cá. Um agradecimento especial ao Dr. Avelino e ao Dr. Cardoso, este último que me acompanhou ali de porta a porta; ao Eng.º Rui Silva também o meu agradecimento. Muito obrigada a todos."-----

-----Pedi novamente a palavra o Senhor Vereador **Rui Silva** dizendo ainda, sobre o encerramento da repartição de finanças, que subscreve "na íntegra as preocupações que manifestou o Senhor Vereador Luis Paulo e também o Senhor Vereador Miguel Ventura; espero firmemente que isto seja mesmo uma atoarda, essa hipótese de encerramento. O que nisto tudo é lamentável é constatarmos, cada vez mais, que somos geridos por tecnocratas em vez de políticos, na verdadeira acepção da palavra.

-----A actuação da Troika é a confirmação de que as coisas se fazem através de números e é isso que está a DOER aos portugueses, este tipo de leitura pragmática e tecnocrata de que o que é preciso é ir buscar dinheiro, pouco interessa a forma, sem olhar a quem e como."-----

-----O Senhor Vereador **Miguel Ventura** referiu ainda que subscrevia "a intervenção do Senhor Vereador Luis Paulo, mas dizendo que, efectivamente, está no memorando da Troika, mas não está referido que é preciso encerrar o Interior para cumprir aquilo





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

que está nesse documento; todos nós sabemos que as grandes cidades têm um conjunto significativo de repartições de finanças; em Lisboa “quase todas as ruas” têm uma repartição. Rentabilizem-se esses serviços, nas grandes cidades, e deixem o Interior continuar a trilhar o seu caminho, porque quem cá está acredita no seu futuro. Outro exemplo que lamento prende-se com a proposta do Orçamento de Estado. Pelo que se vai sabendo, nomeadamente a questão do IRC, eu ainda tinha a esperança que viesse aí um sinal para o desenvolvimento económico deste território, voltando a discriminar positivamente as empresas que aqui estão, através da aplicação de uma taxa de IRC inferior e mais favorável, mas vemos uma vez mais que não, que se mantém uma taxa de IRC idêntica para quem tem uma empresa em Bragança ou uma empresa sedeadada no centro de Lisboa e que tem a tal repartição de finanças ou tem o serviço do IAPMEI ou tem o serviço da AICEP ao virar da esquina. Era um sinal muito importante que o Governo poderia, e deveria, dar de um olhar diferente para o Interior e para quem aqui investe, quem aqui cria riqueza, permitir essa discriminação positiva, que já houve, mas que infelizmente com as notícias que se ouvirem, não é isso que vai acontecer. Julgamos que há outras formas de podermos assumir os nossos compromissos externos sem prejuízo de serem sempre os mesmos que pagam, neste caso, as populações que residem nestes territórios do Interior.”-----

-----Usou da palavra o Senhor **Presidente** referindo que “a reorganização dos serviços de finanças resulta de um compromisso assumido pelo Estado português com a Troika, subscrito pelos 3 maiores partidos, de uma redução brutal do número de repartições de finanças; é argumentado pela Troika que a Áustria tem menos uma centena de repartições, que Espanha tem menos repartições que nós e que nós temos 340 serviços de finanças no país. Logo aí parece-me que há uma comparação daquilo que é desigual; a Áustria não é Portugal nem a Espanha é Portugal, cada país tem a sua forma diferente de trabalhar. Há aqui um comprometimento dos 3 maiores partidos, no sentido de haver uma redução do número do serviço de finanças. Depois há também um conjunto de desinformação relativamente a esta matéria; queria recordar que esta lista já surgiu há um ano e pouco e agora voltou a surgir. Durante a última semana estive de férias, ausente do país, mas não deixei de acompanhar a situação e tenho a garantia do Governo de que nada está decidido, relativamente à reorganização dos serviços de finanças. Não só a informação que o Senhor Vereador Luis Paulo nos transmitiu de que não há nenhuma informação técnica da direção geral dos impostos relativamente a uma proposta de reorganização, como também há uma garantia que tenho, da parte do Governo, que sobre o encerramento dos serviços de finanças nada está decidido; nem poderia estar, uma vez que não há proposta técnica nesse sentido mas a decisão política caberá ao Governo e ao Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. Esta reforma tem que ter este compromisso do estado português; concordo com o Senhor Vereador Miguel Ventura relativamente aos serviços de finanças nas cidades, mas tem que ter, para além de uma componente técnica, e que tem que ser justificada com base nos movimentos dos serviços de finanças, porque é algo que nós vamos querer saber, qual é o movimento do serviço de finanças de Arganil, mas qual é o movimento do serviço de finanças de Tábua, Penacova, Oliveira do Hospital, Vila Nova de Poiares, Pampilhosa da Serra ou de Góis; isso é importante





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

para nós também termos essa noção, porque esta reforma tem que ter algum critério. Por outro lado, também é importante dizer que tem que haver uma preocupação com a coesão territorial ou seja, a lista que nós vimos e que tanto quanto sabemos não tem consistência, praticamente apagava do mapa desta região todos os serviços de finanças. Entretanto também tive a informação de que o Governo entende que tem que haver um serviço de atendimento de finanças em todos os concelhos; haverá um encerramento de serviços de finanças, mas procurarão protocolar com os Municípios ou com os CTT, a criação de um serviço que não é exatamente a mesma coisa que temos hoje; haverá sempre uma perda. O que gostaria de dizer é que das informações que tenho nada está decidido, não há ainda nenhuma proposta em cima da mesa, estamos muito atentos a esta situação e qualquer iniciativa que vise o encerramento do serviço de finanças de Arganil, merecerá o nosso mais veemente repúdio. Julgo que existe um amplo consenso nessa matéria, relativamente a tudo fazer para que essa questão não se coloque no concelho de Arganil.-----

-----Queria também ter uma palavra de apreço para com todo o Executivo Camarário; queria começar por me dirigir ao Dr. Avelino Pedroso e ao Dr. António Cardoso, com quem partilhámos ao longo dos últimos 8 anos o desenvolvimento do projecto político e da estratégia que pensámos para o concelho; foi um grato prazer trabalhar com eles, com quem muito aprendi e dizer sobretudo que pessoas de diferentes gerações, com diferentes experiências de vida, como foi útil e como foi bom terem-se entendido da forma como se entenderam, constituindo uma verdadeira equipa; e por isso não queria deixar neste momento, nesta última reunião do Executivo, de lhes manifestar a honra e o gosto que foi trabalhar com eles e a gratidão e o reconhecimento por tudo aquilo que fizeram em prol da nossa equipa, mas sobretudo tendo sempre como horizonte em prol do concelho.-----

-----Queria também dirigir uma palavra ao Senhor Vereador Rui Silva e dizer-lhe que o mandato autárquico quase que pode ser comparado a uma viagem de circunavegação e depois do cabo das tormentas chega sempre o cabo da boa esperança; ao longo deste mandato nem sempre as coisas correram bem mas como já o Senhor Vereador Avelino Pedroso referiu, quando as coisas não correm bem haverá sempre responsabilidades de todas as partes; no entanto, quero dizer que esse momento menos bom foi bem ultrapassado no seio do Executivo Camarário e quero também agradecer e reconhecer os contributos que deu para melhorar o nosso desempenho autárquico. Não há aqui uma despedida, é um até já, porque nos anunciou que se despede, por agora, da política; fica sempre a porta aberta para o futuro.-----

-----Ao Senhor Vereador Miguel Ventura, ao Senhor Vereador Luis Paulo e à Senhora Vereadora Paula Dinis, é um até já e também testemunhar o debate e a reflexão que sempre foi possível fazer nesta reunião de Câmara, ao longo destes anos e que estou certo que todos nós os quatro, que nos manteremos no futuro, havemos de continuar a fazer.-----

-----Uma palavra também para as nossas colaboradoras da Reunião de Câmara, a Carla Rodrigues e a Dr.^a Inês Anjos; reconhecer o elevado profissionalismo e a responsabilidade que têm, de dar o acompanhamento nestas reuniões, que estou certo que são momentos de enriquecimento pessoal, uma vez que tratamos aqui





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

daquilo que são os assuntos mais importantes da vida do concelho e, de alguma forma, constrói-se aqui um pouco daquilo que é a nossa comunidade.-----
-----Mais uma vez a todos muito obrigado; julgo que esta palavra de reconhecimento e de gratidão se impõe, porque um povo que quer ter futuro tem que ter memória e a memória alicerça-se naqueles que servem esse povo.”-----

ORDEM DO DIA

-----O Senhor Presidente apresentou, de imediato, a seguinte Ordem de Trabalhos:--

-----**ORDEM DE TRABALHOS:**-----
-----**Capítulo Primeiro – Aprovação de Acta;**-----
-----**Capítulo Segundo – Requerimentos Diversos;**-----
-----**Capítulo Terceiro - Empreitadas.**-----

Capítulo Primeiro

Aprovação de Acta

-----**PRIMEIRO:** Discussão e aprovação da **Acta nº 19**, correspondente à reunião ordinária realizada no dia **01** de **Outubro** de **2013**.-----

-----Lida que foi em voz alta, analisado o seu conteúdo e produzidos os esclarecimentos necessários, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a **Acta nº 19**, correspondente à reunião ordinária realizada no dia **01** de **Outubro** de **2013**.-----

Capítulo Segundo

Requerimentos Diversos

-----**PRIMEIRO:** Processo de vistoria - cafetaria do Subpaço - verificação das condições de funcionamento na sequência do contrato de utilização e exploração da cafetaria do Subpaço.-----

-----Presente a informação INF/DGU/686, datada de 10/10/2013, do Técnico Superior Bruno Dinis, cujo teor se transcreve na íntegra, para todos os efeitos legais:-

-----Na sequência do contrato de utilização e exploração da cafetaria e velocípedes no Subpaço com o n.º 16/2013 entre o município de Arganil e a Exma. Sra. D. Natércia Catarina Marques Abreu, foi feita uma vistoria conjunta entre a comissão de vistorias deste município e a autoridade de saúde do concelho de Arganil.-----





MUNICÍPIO DE ARGANIL CÂMARA MUNICIPAL

-----Feita a referida vistoria constataram os peritos que existem diversas anomalias nas instalações bem como no espaço exterior envolvente ao edifício que não fazem parte das obras que o adjudicatário do espaço acordou fazer e que constam do respetivo contrato, nomeadamente:-----

-----1. Interior:-----

-----1.1 A Instalação sanitária não dispõe de um sistema de renovação de ar eficiente.-----

-----1.2 O espaço destinado a arrumos de materiais de limpeza não dispõe de qualquer sistema de ventilação.-----

-----2. Exterior-----

-----2.1 Parte do espaço exterior que confronta com a ribeira não dispõe de qualquer proteção bem como o acesso pedonal à ribeira.-----

-----**Relativamente à correção das referidas anomalias propõe-se que as mesmas sejam corrigidas pelos serviços de administração direta das obras municipais.**-----

-----Para efeitos do disposto no artigo 10.º do Decreto- Lei n.º234/2007 de 19 de junho em conjugação com artigo 7.º do RJUE, dado que se trata de um edifício cujo proprietário é o município de Arganil, junto se anexo o auto de vistoria para aprovação e devidos efeitos, concluindo os peritos da vistoria que estão reunidas as condições necessárias para a abertura e funcionamento do estabelecimento de bebidas.-----

-----Perante o exposto e para efeitos do disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n. 234/2007 de 19 de junho em conjugação com artigo 7.º do RJUE, **propõe-se a vossa exa. a submissão do auto de vistoria em anexo para aprovação da câmara municipal**, uma vez que se trata de um ato cuja competência cabe à Câmara Municipal.-----

-----À Consideração Superior,-----

-----**Despacho do Senhor Vereador Luís Paulo Costa, com poderes delegados, datado de 10.10.2013: "Concordo".**-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o Auto de Vistoria, nos termos da informação supra. À DGU para operacionalização.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do artigo nonagésimo segundo da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº cinco A/ dois mil e dois, de onze de Janeiro, a fim de se tornar definitiva e executória imediatamente.-----

Capítulo Terceiro

Empreitadas

-----**PRIMEIRO: "Reabilitação da Antiga Cerâmica Arganilense"** - Reclamação à minuta do contrato adicional (22º) Erros/Omissões (Erros (TM71) – Parede em bloco de cimento e gesso cartonado e ventilação deste novo espaço a executar no piso -1 do bloco A e Erros (TM77) – Substituição da bomba de circulação do sistema solar - bloco A. Ratificação do acto praticado pelo Senhor Vereador Luis Paulo Costa, em





MUNICÍPIO DE ARGANIL
CÂMARA MUNICIPAL

10/10/2013, nos termos do disposto no nº 3 do art. 68º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

-----Presente a informação INF/DGU/668, datada de 03/10/2013, da Técnica Superior Carla Neves, bem como a minuta do 22º contrato adicional Erros/Omissões, que se dão por reproduzidos, para todos os efeitos legais, e dos quais se anexam cópias à acta.-----

-----**Despacho do Senhor Vereador Luís Paulo Costa, com poderes delegados, datado de 10.10.2013: "Aprovo o proposto (no impedimento do Presidente da Câmara) "**.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com a abstenção dos Senhores Vereadores Rui Silva e Miguel Ventura, ratificar o acto praticado pelo Senhor Vereador Luis Paulo Costa, em 10/10/2013, nos termos do disposto no nº 3 do art. 68º, da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.-----

-----Mais se deliberou, por unanimidade, aprovar a presente deliberação em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do artigo nonagésimo segundo da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei nº cinco A/ dois mil e dois, de onze de Janeiro, a fim de se tornar definitiva e executória imediatamente.-----

-----**O Executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, no final da reunião, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo da Lei número setenta e cinco/ dois mil e treze, de doze de Setembro.** -----

ENCERRAMENTO

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram onze horas e trinta minutos, para constar se lavrou a presente acta que eu, Carla Maria Conceição Rodrigues, redigi e vou assinar, junto do Senhor Presidente.-----

